



Redacção, Administração e Composição—Rua
Marjona do Frotas, n.º 26—28—Tel. 8370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Lisboa—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa e Açores 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prin. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luíndo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 2 DE JANEIRO DE 1954

Doutor Fernando Falcão Machado

Ilustre Critico de Arte
Por SOEIRO DA COSTA

«O BARCELENSE» possui um Escol das Letras e Artes—que, em verdade, constitue motivo de envaiecimento a camaradar-se com Espiritos de tão bela cerebração,—ilustrando o jornal e honrando-nos todos com o juizo que possa merecer-se de



Dr. Fernando Falcão Machado, Ilustre Professor no Liceu Gil Vicente

selecto leitor que de longe e habitualmente lhe vem dando o seu apoio moral e material.

Entre os inestimáveis Valores que abrilhantam esse tão estimado portavés de Barcelos—aparece como Figura de Notável Relevo—o Doutor Fernando Falcão Machado, que tanto se ha evidenciado na sua brilhante critica da Ilustre Poetisa Barcelense—«Dulce de Montalvo»,—infelizmente desaparecida—pela morte impiedosa que ceifou um dos grandes Valores Basicos da Elite Barcelense, precisamente quando tanto mais, ainda, havia a esperar do seu privilegiado Talento.

O DR. FALCÃO MACHADO—merece que se lhe ponha em

DIA DE REIS

Cristo appareceu humilde, o céu não deixou de manifestar que, ao mesmo tempo que era homem.

Ele tambem era Deus. Na hora oportuna a Providencia revela-o duma maneira deslumbrante; e é esta grande manifestação, esta misteriosa Epifania que a Igreja comemora no dia 6 de Janeiro, fazendo-nos ver aos pés de Jesus—Infante trez Reis Magos, permicias da gentilidade, ofertando-lhe de presente ouro, mirra e insenso, (Ev.) em preito de adoração.

especial relevo o seu tão feliz e famoso trabalho critico — que mais pôz em destaque o Mérito, Engenho e Arte de «Dulce de Montalvo», que pena é dele não pudesse tomar conhecimento em vida—o que, por certo, muito a sensibilisaria e desvaneceria.

O Ilustre Critico de Arte—num Alto e Nobilissimo Reclamo do que considerou digno da sua apreciação,—acaba por pedir da Elite Camararia, secundando os desejos desse acendrado barcelense e tão Distinto Director de «O BARCELENSE»—que se preste uma memoria postuma publica a D. Maria do Carmo de Lima Bandeira Ferreira (Dulce de Montalvo), dando-se,—como preito a Quem tanto elevou o bom nome de Barcelos,—o Nome da Ilustre Poetisa a um dos Jardins da cidade de Barcelos.

Assim, se vê a admiração e o preito de Apreço do Ilustre Critico á sua Ilustre Criticada.

**VEM A BARCELOS?
LEVE DA
Pastelaria ANTES
Sonhos e Paralélos**

GETÚLIO VARGAS VEM VISITAR PORTUGAL

Em entrevista concedida, há dias, ao chefe da redacção de «O Comércio do Porto», o embaixador do Brasil em Lisboa manifestava o seu propósito de conseguir a vinda do presidente da Republica do Brasil a Portugal. «E', agora, um dos seus mais veementes desejos», escrevia o jornalista, «conseguir que o Presidente, amigo provado de Portugal, demais que de portugueses dos Açores descende, venha a Portugal, tornando, assim, possível a ida do general Craveiro Lopes ao Brasil. Como se sabe, depois do dr. Antonio José de Almeida, que, em 1923, fez uma visita, que justifica o qualificativo de apoteótica, ao Brasil, nenhum chefe de Estado português voltou á grande nação irmã e, segundo os preceitos da perfeita cortesia internacional, nenhum deverá lá voltar antes de um chefe de Estado brasileiro retribuir a visita de há trinta anos.

Desnecessário será acentuar que o desejo de Olegário Mariano de que Getúlio Vargas venha a Portugal vai encontrar eco vibrante e entusiástico em todos os portugueses—e haverá al-

OS REIS MAGOS

«Céu de estrelas douradas,
Estrelas de papelão;
Branças nuvens fabricadas
De plumagem de algodão.
Anjos soltos pelos ares
Peixes saindo dos mares,
Foram chegando d'além.
Marcha tudo e vêm em frente
Os Reis Magos do Oriente,
Em demanda de Belém.

E' esta a Lapa: o Menino
Nas palhas está deitado,
Co' um sorriso de alegria,
Todo doçura e amor!
Contempla o quadro divino
São José ajoelhado
E Santíssima Maria
De Jericó meiga flor!

Joaquim Serra

gum que o não preze?—que prezam o Brasil. Escusado será, também, acentuar que a vinda do Presidente do Brasil a Portugal dará ao perfeito entendimento luso-brasileiro, assinalado, nos últimos tempos, por memoráveis factos de toda a espécie, singular ressonancia. «Amigo íntimo de Getúlio Vargas, Olegário Mariano vai, pois, pôr em jogo a sua influencia pessoal e a sua força diplomática no sentido de trazer a Portugal o Presidente do Brasil, que sempre se manifestou sincero amigo da nação portuguesa, já porque nas veias lhe corre sangue português, já porque tem sido dos que, na

NOVO ANO

«O BARCELENSE», no limiar do ano de 1954, sauda todos os conterraneos e amigos espalhados pelas cinco partes do Universo, desejando-lhes um porvir repleto de venturas e um ano de Paz.

CONSELHEIRO SA' CARNEIRO

4.ª-feira, fez 7 anos que a Morte arrebatou a alma do ilustre Cola-



borador deste semanario, Sr. Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, talentoso Jurisconsulto. Relembramos, mais uma vez, a memoria d'Esse que soube enobrecer o Foro Português.

nação brasileira, mais têm prestado justiça ao esforço português nas terras onde Pedro Alvares Cabral implantou, pela primeira vez, a bandeira das quinas.

Os sentimentos de Getúlio Vargas para com Portugal são bem conhecidos, para que seja necessário insistir no seu portuguesis-

Dr. Francisco Miranda de Andrade

Com o titulo «Impressões de Leitura—Sobre Eça de Queirós» e a «Revista de Portugal»—publicou recentemente o Sr. Dr. Cruz Pontes, distinto jornalista e poeta, no «Correio do Minho», de Braga, um artigo acérea de uma obra da autoria do nosso ilustre conterraneo, Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade. Pedimos venia para transcrever dels o seguinte:

«... Que gosto é seguir o diálogo de Eça de Queirós e Miranda de Andrade, a quem o escritor conta os entusiasmos e desânimos que lhe trouxe a célebre «Revista de Portugal»! Há revistas de efémera temporalidade. Mas, como certas vidas que, apesar de fugazes, deixaram rasto atrás de si, também algumas revistas de existência rápida deixam sulco no tempo.

Depois da «Revista de Portugal», de Eça de Queirós e do Grupo dos ditos VENCIDOS DA VIDA, foram assim «A Águia» de Teixeira de Pascoais e Alvaro Pinto, a «Revista Lusitana», com Agostinho de Campos, Leite de Vasconcelos, Afonso Lopes Vieira, Carolina Michaelis, a «Presença», com José Régio e a geração que da revista tirou o nome. A que Eça de Queirós fundou e dirigiu é conhecida pouco mais que das referências dos compêndios de história de literatura. Algum estudante terá tido a curiosidade de o procurar numa biblioteca?

Pois o Dr. Miranda de Andrade quis fazer um estudo da «Revista de Portugal», mas não um estudo estático, baseado somente na realidade gráfica que appareceu publicada. Quis,—e que interessante isso foi!—fazer um estudo genético: o projecto, a idealização, a preparação da revista, e até os desenganos várias vezes expressos pelo Director.

Tanto dentro deste estava o desejo de uma grande revista literária que agitasse a choldra de que fala em A CIDADE E AS SERRAS, que n'OS MAIAS mais de uma vez encontramos João da Ega (não personaliza ele o próprio autor?) e Carlos, discutindo esse projecto. Já aí nos apparece como uma idealização de estudantes, que, mais tarde, sentem necessário realizar. Na conversa entre ambos, alude-se ao formato, ao papel, ao aparato exterior e ao conteúdo dessa revista que se desejava impusesse no estrangeiro o pensamento português.

A primeira edição de OS MAIAS publicou-se em 1888. Nessa data, estava borbulhando em fervura a ideia da revista que apparecia, realmente, no ano seguinte. O que nesse romance se conta a este respeito era o que se passava com o autor e o que o Dr. Miranda de Andrade, minuciosa e documentadamente, relata.

Mas, em OS MAIAS, um dos interlocutores dizia que, em Portugal, cada escritor só tinha no crânio um artigo. Depois de escrito este, ficavam estéreis para o resto da vida. Que pena a história da REVISTA DE PORTUGAL confirmar que era quase assim!

Este curioso trabalho do Dr. Miranda de Andrade que a revista «Occidente» editou, «Eça de Queirós e a Revista de Portugal», começa por historiar a vida jornalística de Eça, através das suas variadas colaborações, desde a «Gazeta de Portugal», onde se estreou, ao «Distrito de Evora» que dirigiu, o «Repórter», de onde expediu «A Correspondência de Fradique Mendes». Depois, a elaboração esquemática da sua «Revista de Portugal», logo



BARCELOS—O grandioso Monumento das Obras, (ou dos Assentos), com o seu formoso jardim

mo. E' desse insigne brasileiro a significativa afirmação de que nenhum brasileiro é digno deste nome se não for amigo e admirador de Portugal. Agora mesmo, pelo Tratado de Consulta e Amizade firmado entre o Brasil e Portugal, o Presidente brasileiro, de cuja boa vontade, principalmente, dependeu, por parte da nação de que é o primeiro magistrado, tão transcendente iniciativa, provou, á sociedade, o seu sincero portuguesismo. Importa meditar na importância histórica do acordo estabelecido entre as duas chancelarias e, assim, verificar que nunca, nas relações entre os dois povos, se deu tão gigantesco passo no sentido da recíproca aproximação e do mútuo entendimento. Pela Imprensa brasileira, mais, por certo, que pela portuguesa, temos acompanhado o coro de entusiásticos louvores que o Tratado de Consulta e Amizade provocou, do outro lado do Atlântico. De modo especial, registamos o que, a propósito desse acontecimento luso-brasileiro de excepcional magnitude, o professor Jonas Correia

pormenorizada em cartas a Ramalho Ortigão, Mariano de Pinna, Oliveira Martins. Delinea todas as particularidades; a maneira de obter colaboradores e de ganhar assinantes, a retribuição para cada página de prosa e o contrato com o editor.

Tudo isto acompanhamos, como que nos ciceroniando o Dr. Miranda de Andrade, que estudou o assunto em profundidade e, agora, em bellissimo estilo, nos dá informações, pormenores, aproximações cheias de interesse. Como são curiosos e bem fundamentados os raciocínios críticos acerca da tradução atribuída a Eça de Queirós, «As Minas de Salomão»!

Após o exame a cada um dos quatro volumes da «Revista de Portugal», aparecidos de 1889 a 1892, apontam-se os esforços do Director na elaboração e depois a colaboração própria em cada um deles. E publicam-se os índices, que, além de darem o nível da Revista, tornam fácil a sua consulta para quem, após a leitura deste livro, queira compulsar as suas páginas.

A análise de três manuscritos de Eça de Queirós, referentes á «Revista de Portugal», dá ainda um novo interesse a este trabalho. O primeiro manuscrito examinado é o que contém o artigo sobre a morte de D. Luís I, publicado no n.º 5 da revista, do mês de Novembro de 1889. Outro é constituído por uma nota aparecida no n.º 4, de Outubro do mesmo ano.

O terceiro manuscrito, o mais cheio de interesse, por ser inédito e por revelar, ao mesmo tempo que as dificuldades, a paixão de Eça pela sua revista, é uma circular que deveria ser mandada aos assinantes. Mas a falta de colaboradores e a escassa correspondência do público levam Eça de Queirós a pensar vender ou passar a revista. Talvez por esta razão, a circular não chegou a ser enviada. Além de a transcrever integralmente, o Sr. Dr. Miranda de Andrade apresenta fotocópias de duas páginas desse manuscrito.

Se isso não estivesse bem comprovado já (embora sem dúvida nem toda a sua obra se possa integrar nesse propósito), a leitura deste livro do Dr. Miranda de Andrade ensinar-nos-ia como Eça de Queirós tinha belos propósitos construtivos e nacionais, a eles se entregando como um poeta ao seu sonho.»

Cruz Pontes

DR. JOSÉ BARRETO DE FARIA

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e gentilíssimas Filhas, encontra-se nesta cidade o nosso preclaro amigo e assinante, Sr. Dr. José Barreto de Faria, illustre Director Técnico do Laboratorio Unitas de Lisboa.

S. Ex.^a apresentou-nos amáveis cumprimentos nesta redacção, o que agradecemos.

declarou, n'uma reunião efectuada na Academia Carrioca de Letras: «Neste momento, sr. presidente, em que se pode assim apresentar o Mundo, num instantâneo fotográfico,—um país americano, o Brasil, firma, com um país europeu, o velho e glorioso Portugal, um tratado de amizade e consulta, com bases tão legítimas e belas, por serem pacíficas, que poderiam servir de modelo aos governos e aos povos que, realmente, desejassem gozar do bem da paz, ao invés de se acusarem de imperialistas, na intenção de se substituírem no comando ou direcção de Mundo. E' recentíssimo o acto. Faz dias que se assinaram os protocolos: Brasil e Portugal, unidos pelo sangue, pela religião, pela lingua e pela História, ainda mais se unem através dos termos de um Tratado de Amizade e Consulta, o qual, definitivamente, consagra a expressão de uma comunidade americano-europeia, que bem poderia ser tomada como um exemplo internacional a ser seguido por outros povos, cujos interesses recíprocos, apurados e acertados, concorressem para o bem da Humanidade, com a preservação da paz mundial. A repercussão desse tratado, que a Imprensa brasileira divulgou e enalteceu e a opinião pública acolheu com votos de lúcida simpatia, será uma prova de que os povos irmãos do Brasil e de Portugal, ao longo de mais de quatro séculos e meio de existência tão entrelaçada, aspiram a uma vida internacional estreme de choques e mal entendidos. Este, parece-me, é um resultado da boa diplomacia, da que constar sobre os Estados e bem-estar dos Povos.»

O elogio deste illustre brasileiro não é daqueles que caem em saco-roto. Sentimo-lo e compreendo-lo, porque tudo, nele, exprime a algria sã dos homens bem formados de espirito que se comprazem com o que de bom acontece aos seus semelhantes—e a brasileiros, como a portugueses, nada poderia acontecer de melhor do que o estabelecimento deste acordo internacional que veio dar, praticamente, as duas nacionalidades a cada um dos povos irmãos que, doravante, deixam de ser estrangeiros um para o outro. Com o regresso do paquete «Santa Maria» da sua primeira viagem ao Brasil, á República Argentina e ao Uruguai, mais uma vez todos nós, portugueses, nos certificamos de quanto a União moral entre as duas nações é patente e indelmentível.

Os que tiveram a felicida-

dade de tomar parte na viagem inaugural não ocultaram o seu júbilo e a sua commoção pelo espectáculo inolvidável que a breve estadia em terra brasileira lhes proporcionou. Por seu turno, o Ministro da Marinha, obreiro indefesso do nosso ressurgimento como potência marítima, foi bastante significativo nas palavras que proferiu, á sua chegada a Lisboa. De todos os acontecimentos que, nos últimos tempos, têm assinalado as exemplares relações entre Portugal e o Brasil, foram estes, sem duvida, os mais salientes e dignos de ponderação atenta: o Tratado de Amizade e Consulta e a inauguração das carreiras do paquete «Santa Maria» entre os dois países irmãos, especialmente notabilizada pela presença official do Ministro da Marinha a bordo do novo navio e na terra brasileira.

Coroando esta série de factos memoráveis, a visita do Presidente Getúlio Vargas a Portugal, logo seguida, por certo, pela do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil, estabelecerá, de vez, caso é para o afirmar, a indissolubilidade da comunidade afectiva luso-brasileira. Antes, porém, o quarto centenário da fundação de São Paulo, obra dos Portuguezes, e o terceiro centenário da restauração de Pernambuco, obra dos Portuguezes também, terão contribuído, poderosamente, para o estreitamento dessas relações que se fundam na identidade da raça, da lingua, da religião. Eo quanto os dois Presidentes não permutam o solene abraço official dos dois Estados, os dois Povos vão aproveitando todos os ensejos que se lhes offerecem para se abraçarem, com efusão e com ternura vementes e sinceras.

A. de Freitas

ENSINO RELIGIOSO

(Continuação)

O livro por excelencia, a Biblia, merece toda a consideração não só por ser o fundamento da Religião Cristã, mas tambem pelo seu altissimo valor historico, moral e litterario. No Génesis é sublime a pintura da criação e dilúvio universal, e é de sobre simplicidade a descrição dos tempos patriarcaes, nos quaes á vida nomada dos pastores succedeu a vida estavel do agricultor; ao viver simples e rude foi succedendo uma civilização crescente por muitas partes, e rapidamente desenvolvida no Egito, como se deprende da formosissima historia de José e seus irmãos.

O Exodo apresenta, por ponto capital, a libertação do povo hebreu do jugo egipcio; facto da maior importancia, não só para o povo escolhido, mas tambem para toda a humanidade, pela ligação que essa libertação tem com a redenção operada por N. S. J. Cristo.

O Levitico era a regra do culto, dada aos levitas ou sacerdotes.

O numero é uma especie de espediente dos mais importantes successos da peregrinação pelo deserto.

Dentronómio é a despedida de Moisés ao povo que ele conduzia pelo deserto, e que não teve a fortuna de introduzir na terra da promissão; é o adeus saudoso de pai a seus filhos.

Ha mais livros na biblia os quaes comprehendem o mais bello e completo tratado de moral, muito superior ao que nesse sentido escreveram alguns filosofos pagãos.

Outros livros ainda encerram poemas de mais elevada poesia, e que

CASA CUNHA

* SAPATARIA *

DE

Sêlix Luís da Cunha

Apresenta a todos os seus Ex.^{mas} Clientes e Amigos os seus votos de Boas-Festas e um Ano Novo Feliz.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

II

(Continuação do numero anterior)

A Remodelação da toponímia de Barcelos, feita por iniciativa do falecido Dr. Antonio Ferraz, grande investigador das antigalhas barcelenses

Rua do 9.º Conde de Barcelos

Continuando ao proposito, que nos impuzemos, de expôr os fundamentos da proposta para a alteração dos nomes de algumas ruas desta vila e Barcelinhos, diremos hoje o que se nos offerece quanto á mudança de Rua do Duque de Bragança em Rua do 9.º Conde de Barcelos.

O que determinou a Camara de 1887 a 1889 a dar á antiga Rua do Terreiro a designação de Rua do Duque de Bragança, foi, certamente, o desejo de render uma justa homenagem a um dos homens que mais serviços prestaram a Barcelos.

Esse homem foi o infante D. Afonso, filho natural e legitimado de el-rei D. João I e de uma senhora astural desta vila, chamada D. Izâz Pires, que morrea comendadeira de Santos, na Ordem de S.^oiago.

Efectivamente, tendo o Infante D. Afonso casado em 1401, com D. Brites Perelra, filha do S.^oto Condestavel N.^o Alvares Perelra, teve por este motivo não só o titulo de Conde de Barcelos, mas tambem todas as terras que constituem o mesmo condado, tais como: os julgados do Neiva, Agular, Darque, Faria, Vermoim, Penafiel de Bisnago, Couto da Varzea, etc., etc.

Estas terras, bem como o titulo, haviam sido dadas por D. João I ao seu leal companheiro e valoroso Condestavel, que foi o 8.º Conde de Barcelos e este deu-as, depois, em dote a sua filha D. Brites.

Foi, pois, D. Afonso, o 9.º Conde de Barcelos.

Realizado o seu casamento em Lisboa e de posse da maior casa do norte do rio, resolveu D. Afonso vir habitar nos seus vastos domínios territoriaes.

Para isso mandou edificar nesta vila o somptuoso Palacio que, em ruínas, ahí se ergue altivo, como reliquia contemporanea de um passado grandioso.

A circumstancia deste principe residir em Barcelos, fez que esta vila prosperasse de tal modo que dentro em breve tempo tornou-se uma das mais notaveis povoações do paiz.

Cercou-a, alem disso, de fortes muralhas e torre, protegendo desta maneira a vida dos seus habitantes.

Reedificou a ponte sobre o Cavado, que primitivamente fóra construida pelos romanos, quando domadores da península.

Erigiu em Colegiada a sua antiga igreja matriz, que dotou generosamente e realizou outros melhoramentos de interesse geral, que muito contribuíram para o grande esplendor que Barcelos atingiu no seculo XV.

Nada mais justo, pois, nem mais digno de aplauso que a resolução tomada por aquela illustrada vereação, dando a uma das ruas desta vila o nome de quem tantos serviços lhe fez.

Mas, se plenamente concordamos com a sua patriótica ideia, outro tanto não diremos quanto ao modo como foi realizada.

Sendo longe a serie dos Duques de Bragança (25 até ao presente), claro está que, dando áquella rua designação vaga de Rua do Duque de Bragança, ficamos ignorando qui deles foi o que se tornou merecedor dessa homenagem.

Deveria antes ter-se chamado Rua do 1.º Duque de Bragança, porque foi D. Afonso, efectivamente, o primeiro agraciado com esse titulo em 1442.

Se já assim estivesse denominada alguma rua da nossa vila, não teria José Augusto Vieira, no seu «Mito Pitoresco», a pag. 130, quando refere os melhoramentos feitos ao actual Largo José Novaes, escrito o seguinte: «... e até me parece de feição o ensejo para denominar o novo largo com o nome do Duque D. Afonso, resgatando de alguma maneira a povoação a dívida da homenagem aberta para com o principal fomentador da sua grandezza.»

Como porém, D. Afonso era unicamente Conde de Barcelos ao tempo em que dotou esta vila com os melhoramentos acima referidos, não só ha mais rigor historico, mas é-nos mesmo mais agradável, a nós barcelenses, chamar-lhe de preferencia Rua do 9.º Conde de Barcelos.

Es é o motivo da alteração proposta.

(Continua)

Z

contém pesamentos não inferiores ao que de melhor se lê em varios esotericos.

O canticos dos canticos foi escrito por Salomão para celebrar o seu casamento com a filha de Faró.

Se por tudo isto é grande o valor do Antigo Testamento, é ele inferior ao Novo Testamento cuja simplicidade de linguagem e depura da doutrina tem um atractivo surpreendente e inexplicavel.

Os evangelistas em seus escritos notabilizam-se na admiravel conformidade de doutrina e factos mas diversos no estilo, ordem e modo de apresentar, e que era necessario para que se não visse nenhuma preparada combinação.

As epistolas são o que demais

declaro em provas e conceitos seus em outros se tem escrito.

Finalmente o Apocalipse é livro de levados arroubamentos perfectos, mas em grande parte por explicar-se em uma rapida idea de toda a Biblia.

P.º F. Castilho

Na Assembléa Barcelense

Hoje, ás 22 horas, nesta Casa de Cultura e Recreio da Cidade do Cavado, realiza-se uma atracente Reunião Dançante, promovida por um grupo de elite.

E' de crer que esta Festa Elegante seja muito concorrida.

Agradecemos a gentileza do convite para a Reunião Dançante.

Falta de espaço. Por este motivo, fica directo original para a semana, se Deus quiser.

CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

A Redacção deste semanario agradece e retribue os desejos de Boas Festas...

Diracção do Grémio do Comercio de Barcelo, Carvalho & Galvão, L.ª, Negociante de Paparia, de Porto; Direcção do Grupo N.º 12 (Alcides de Faria) e Club de Náuicos do Corpo Nacional de Esportos, desta cidade; Adido da Imprensa da Legação da Africa de Sul, em Lisboa; Direcção do Oquiri Club de Barcelo; Sociedade Robbissac, L.ª, de Lisboa; Direcção do Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, Sociedade Cinematographica Barcelense, L.ª, Casa das Meias do Sérgio Silva & Sobrinhas, desta cidade; Direcção da Casa das Rapasas de Barcelo; Stag, Sociedade Téatrica de Artes Gráficas, de Lisboa; Casa Cunha, importante estabelecimento de Tencamentaria, Sapataria e Oficina de encurtamento de peles a vapor, de Felix Luis da Cunha, desta cidade; Direcção dos Amigos de D. Antonio Barraso, de Porto; Direcção do Gil Vicente Futebol Clube, de Barcelo; Legação de Irlanda, de Lisboa; Edoardo Vieira & C.ª, L.ª, do Porto; Adido da Imprensa da Legação da Belgica, em Lisboa; Directora da Casa de Santa Maria de Barcelo; Franciscanas Missionarias de Maria da Casa do Menino Deus, desta cidade; Vasco Cesar de Carvalho, districto Escriitor e Journalista, de V. N. de Famalicao; Padre Francisco Castilho, prestigioso Assistente Espiritual deste semanario; Antonio Pereira da Cruz, digno Resceveiro e Proprietario, desta cidade; Joaquim Gomes dos Santos, Presidente da Junta de Fragnosia de Cambesio; Antonio Torres, industrial no Porto; Abilio Rodrigues do Sousa, digno Solidador; Dr. Franklin Nunes, districto Médico da Junta de Provisão do Douro-Litoral, do Porto; Dr. Augusto Monteiro, illustre Juiz do Supremo Tribunal Administrativo e antigo Ministro da Justiça; Padre Rodrigo Alves Nogueira, prestigioso Arcipreste do Concelho de Barcelo e digno Parece do Santa Maria de Abade do Nave e Fozes; Mario Nogueira, Proprietario, Dr. José Barreto de Faria, illustre Socio-Director Técnico de Laboratorio Unicas, L.ª, de Lisboa; Manuel Pereira da Quinta Junior, illustre 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelo; Manuel Augusto Vieira, prestigioso Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntarios de Barcelo; Padre Francisco Ribeiro, considerado Parece de Palme; Nicolau Walker Gouveia, illustre Professor Liceal; Aires Augusto da Silva, inteligente e activo Escriitor de Direito em Monção; Padre Benjamin Ferreira de Sousa, activo Presidente da Comissão das Melhoramentos na freguesia Montanha do Facho, onde se encontra a imagem do Graxeiro—Monumento dos Centenarios do Concelho de Barcelo e a historica Citania de Ebor; José Gonçalves de Sá, digno Presidente da Casa de Povo de Cristelo e nosso estimado Correspondente; Professor Luis Maria Coelho, activo Correspondente de «O Barcelense» em Vila Nova; Alberto Lual, considerado Assistente Cultural dos «Amigos de D. Antonio Barraso» e Socio da Associação dos Journalistas e Homens de Letras de Porto; Manuel Balgado Gonçalves, sensuallado Gerente da Hotel Garantia de V. N. de Famalicao; Antonio Tavares Fernandes, estimado Proprietario da Direcção da Praça, desta cidade; Carlos Maria Vieira Ramos, abalizado Farmaceutico, A. Vieira de Castro, digno Proprietario da Confeitaria, Pastelaria e Bolo de Chá, de V. N. de Famalicao, Alípio Miranda, do Porto, Filipe Costa, estimado Negociante nesta cidade, Dr. Fernando Falcão Machado, illustre Professor dos Liceus e districto Perito de Orientação Profissional em Lisboa e Setúbal, Tenente Antonio Coelho, illustre Oficial Consoar à Imprensa, de Braga; Teodoro Peixoto, activo Negociante do Material Electrico e unico exclusivo das velas plasticas para lustres, de Lisboa, José Ribeiro B. Torres, illustre Guarda-Livros em Famalicao, David Pereira Coutinho do Vale, G. N. E., em Lisboa, Manuel Maria Fernandes de Sousa, Empregado superior na Fabrica Barcelense, Antonio Gonçalves de Lima, Correspondente de «A Voz» em Espinho, Antonio Augusto da Rocha Portela, estimado Agente Oficial dos Rádios Luxor e Sora e Depositario dos Produtos Sabor e Cida, nesta cidade, Manuel da Graça Gonçalves Pereira, digno Empregado superior da Fabrica Barcelense, D. Ana Fonseca, estimada Capitalista, do Porto, Henrique Augusto da Silva, habili Agente, nesta cidade, Sérgio Lopes dos Santos, digno Funcionario superior da Administração de neste Concelho, Antonio Azevedo, antigo Funcionario na Repartição do Tencimento, Antonio Martins de Sousa, intelligente Funcionario do Banco Nacional Ultramarino em Famalicao, D. Maria da Gloria de Lima Bandeira Ferreira, illustre Professora de Francés e Ingles, Antónia da Silva Pimenta, digno Empregado superior na Fabrica Barcelense de João Duarte & C.ª, Tenente Francisco Cardoso e Silva, illustre Journalista, Alferes José Olimpio Barcelo, antigo Funcionario no Tribunal desta Comarca, D. Maria Carmem Araujo, D. Maria Beatriz Araujo, de Apulia, Comandante João José de Miranda, de Barcelinhos, Adelino de Faria Fernandes, de Porto, Manuel Boris Pereira, D. Arminia de Boris Pereira, D. Maria Manuela Ramos Boris Pereira, Ch. Lerville B. A., de Lisboa, Agostinho Gonçalves Mendes, activo Funcionario do Instituto S. de Agronomia, de Lisboa, D. Rosa Sáza Calheiros, habili Enfermeira no Porto, José A. Calheiros, consagrado Enfermeiro Monitor e Massagista no Porto, Alberto Ribeiro, illustre Cidadão de Lisboa, Herenulano Pereira Nicharelos, digno Negociante em Matosinhos,

Eduardo Correia Villas Boas, estimado Funcionario na Secretaria Municipal; Dr. Antonio Felix Machado, districto Médico, Teofilo Correia Villas Boas, illustre Funcionario superior nos Escriitorios da Companhia Caris, de Porto, Joaquim Gomes da Costa, digno Proprietario da Firma: Estores Victoria, L.ª, de Porto; José Figueira da Silva, illustre Funcionario Colonial, da Amadora; Porfirio Machado, digno Negociante em Gais; D. Noemias Soares Cesar Guerreiro, illustre Funcionario Superior da Caixa Geral dos Depósitos, de Lisboa; Antonio Baptista Martins, importante e activo Negociante de Vinhos no Porto; Manuel Pinto, do Porto; D. Maria Pereira, intelligente Poetisa e Artista de Cinema, de Lisboa; Augusto Marques, digno Industrial de Artigos Gráficos no Porto; Joaquim Alberto Celis de Oliveira Carvalho, Empregado no Comercio; Dr. Jorge Manuel Medeiros Correia Gonçalves, dos Agores, Professor Renato Manuel da Rosa Goulart, desta cidade; José Antonio da Silva Santos, Negociante, no Porto; Arnaldo da Silva Ferreira, habili Construtor, de Evora; Manuel F. Cordeiro, Negociante; David Joaquim d'Araujo, illustre Director da Mundial Filmes, de Lisboa; Francisco Miranda Aviz Pereira de Brito, Negociante em S. Paulo; Armando Pacheco, digno Fiscal da C. V. dos Vinhos Verdes em Cinfães; Domingos Gomes Ferreira, digno Negociante, Candido Magalhães Barros Lopes, digno Funcionario dos C. F.; etc., etc.

DO BRASIL Emílio de Figueiredo, consagrado Contabilista residente em S. Paulo; D. Maria Carminda da Costa Silva e Marcos Emílio da Costa Carvalho, do Rio de Janeiro, e José da Silva Maciel, de Niterói.

DA AFRICA D. Maria Baccalar e Domingos de Castro Gomes Baccalar, importantes Negociantes em Lourenço Marques, e José de Sousa Carvalho, consagrado Empregado Viajante em Luanda.

DO CONGO BELGA Pedro Pereira da Silva, importante Negociante em Basok.

DE ESPANHA José Iranzo, S. A., Proprietario da Fundição Tipografica de Madrid e Barcelona e José Correia Lopes, de Las Palmas.

Nesta redacção A apresentar-nos cumprimentos, estiveram nesta redacção os nossos amigos, Srs. Teofilo Correia Villas Boas, Padre Alberto Araujo da Cunha, Padre Francisco Ribeiro, Padre Joaquim da Cunha Peixoto e Antonio Caetano de Queirós. Agradecemos.

Doentes Encontram-se enfermos os nossos amigos, Srs. Antonio da Silva Pimenta, Antonio Rodrigues de Carvalho e esposa, Custodio Rodrigues, José Pereira Simões, Tomas Pereira Barragans e S.ª D. Maria José Correia Bompastor Costa.

NOVOS ASSINANTES Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.: Armenio Coutada Pereira, de Aveiro; José Alves de Carvalho, do Porto; José Gomes Pinto, de Areias S. Vicente; Antonio Donato Correia de Oliveira e Antonio Godinho Meira, desta cidade e Manuel de Miranda Loureiro, de Vilar de Figs. Agradecemos.

CINEMA GIL VICENTE Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresentará este cinema, a engraçadissima comédia musical em deslumbrante technicolor:

A RAINHA DAS SEREIAS Com a estrela n.º 1 da Metro Goldwyn Mayer Filmes, Esther Williams e ainda Red Skelton e Ricardo Montalban.

Na proxima quinta-feira, 7, ás 21,30 horas, mais uma grandiosa produção italiana:

RAPARIGAS DE ROMA Uma historia simples e pura feita de esperança e desespero, de risos e emoções. Com Lucia Bosé, Cosetta Greco e Liliana Bonfatti, 3 nomes, 3 rostos numa só historia. Um novo grande exito do cinema italiano, que deixa ao espectador a rara e deliciosa ilusão da verdade. Dois espectaculos para maiores de 18 anos.

Festa de anos No dia 6 do corrente tem a sua festa natalice, completando 65 anos, e nosso amigo e assinante, Sr. Secundino Fernandes de Carvalho, digno Funcionario do Banco Nacional Ultramarino, esposado, Parahens.

Francisco Aviz Brito A fim de visitar sua Ex.ª Familia, chegou de S. Paulo o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Francisco Miranda Aviz de Brito, consagrado Negociante naquela importante cidade brasileira. Ao illustre conterraneo, agradecemos os cumprimentos que nos apresentou, nesta redacção.

Um em cada seis

Mesmo que você e eu sejamos vítimas da caldunia, do ridículo, da traição ou de punhaladas pelas costas, por parte de um, dentre cada seis dos nossos mais intimos amigos, não nos entreguemos a uma orgia de piedade por nós mesmos. Ao invés disso, lembremo-nos de que foi precisamente isso que aconteceu a Jesus. Um dos seus doze amigos mais intimos se tornou traidor por um subórno que, na nossa moeda actual, não ia além de dezanove dolares. Outro dos seus doze amigos mais intimos, abandonou Jesus abertamente, no momento em que Ele estava em perigo, declarando mesmo, que nem sequer O conhecia—e jurou estar dizendo a verdade. Um em cada seis! Isso foi o que aconteceu a Jesus. Por que razão nós dois—você e eu—devemos esperar média melhor?

(Da Obra de Dale Carnegie)

ENERGIA ELECTRICA

Chamamos a atenção do digno Encarregado da energia electrica, nesta cidade, para o facto da luz, durante algumas horas, estar com pouca intensidade e aos solavancos. Providencias, pois.

Farmacia de serviço Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Oliveira.

Amigos de D. Antonio Barroso Soma e ségue...

Mais uma imagem foi agora oferecida para o Jazigo-cópia do saudoso Padre Moura, da Foz do Douro. Ceve agora a vez a Dona Joaquina Costa, componente do nosso Grupo, e, amiga sincera e leal dos nossos dirigentes. Depois de ter sido bendita pelo Rev.º Parece, na Igreja paroquial foi a linda imagem do Sagrado Coração de Jesus, conduzida até ao cemitério e colocada no altar pela benemérita Senhora seguindo-se a cerimonia habitual, constando de terço, cantos, jaculatorias e ladainha cantada, seja musica e da autoria do nosso Artista Cultural. Foi tambem oferecida uma grande imagem de Santo Antonio, para o nosso oratorio, pelo sr. Joaquim do Souto e sua esposa Dona Umbelina da Conceição. Ainda para o nosso oratorio, deverá ser adquirida brevemente, em cumprimento de uma promessa, uma imagem de S. José.

Para o Jazigo-cópia da Sôrva do Deus, Irmã do Divino Coração, no cemitério de Parahens, foi tambem oferecida uma bela imagem de N.ª S.ª do Pátulo. Pelo que se verifica, a nossa acção de dar ao distribuir, oucas oragões, pois, novas ofertas oportunamente, serão apreciadas, porque, com inextinguivel satisfação, proseguimos a nós do-

Porto, 1953 V. R.

NO FACHO

No dia 6 do corrente, na Montanha Sagrada e Historias do Facho, realiza-se uma solenidade em honra de Nossa Senhora do Facho, havendo Missa, ás 10 horas, e Terço, ás 15 horas.

As 15 horas, efectua-se o sortelo de 12 prémios, cujo produto reverta para obras da copela, e lollão de prendas affectadas a Nossa Senhora, para o mesmo fim.

ASSEMBLEIA BARCELENSE

CONVOCAÇÃO

A fim de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes, bem como à aprovação de contas da gerência de ano de 1953, convoco, nos termos do § 1.º do Art.º 19, e para os fins do Art.º 20 dos Estatutos desta Sociedade, a Assembleia Geral Ordinária para o dia 9 de Janeiro p.º f.º, ás 21 horas e meia, na sua sede.

Se áquella hora não houver numero legal de Sócios, a Assembleia funcionará com qualquer numero, uma hora depois.

Barcelos, 31 de Dezembro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral a) Manuel Baptista de Lima Torres (Dr.)

FUTEBOL

No ultimo domingo, deslocou-se a Vizeu o Gil Vicente, onde jogou com o Académico daquela cidade. O nosso grupo foi derrotado por 3-1.

Amanhã, no Campo Adelino R. Novo, desta cidade, joga o Gil Vicente contra o Chaves.

Se o Arbitro for imparcial, se não fizer parte do grupo transmontano, o Gil contará mais dois pontos...

Assim o esperamos.

OBITUÁRIO

D. Maria da Gloria Pignatelli de Melo Cardoso Moniz (Baronesa de Palme)

Pela morte desta illustre senhora, encontra-se de luto o Sr. Dr. Francisco de Melo Cardoso Moniz, prestigioso Visconde de S. Pedro de Sul e illustre assinante deste semanario.

D. Filipa Echarraviade

Com 66 anos de idade, no sabado ultimo faleceu, repentinamente, no Recolhimento de Manino Deus, desta cidade, a Sar.ª D. Filipa Echarraviade, (irmã-Marie Piedade de Jesus), Rev.ª Madre Superiora das Franciscanas Missionarias de Marle.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na manhã de segunda-feira, para o Cemiterio de Arcoselo.

José Linhares

Tambem se encontram de luto os nossos amigos e assinantes, Srs. Castano Cascão Linhares e José Luis da Cunha, Proprietarios, pela morte, na Povoa de Varzim, do Sr. José Gonçalves Linhares, de 62 anos, marido da Sar.ª D. Candida da Cunha Linhares.

D. Maria da Silva Macedo

Depois de prolongado sofrimento, no dia 24 de Dezembro ultimo, faleceu, em Casa de seu filho, Sr. Julio Correia de Oliveira, em Arcaes S. Vicente, a Sar.ª D. Maria da Silva Macedo, de 84 anos, viuva, Mãe muito querida das Srs.ª D. Rosa e D. Rivira Correia de Oliveira e dos nossos amigos, Srs. Julio, João e Ramiro Correia de Oliveira, estimados Proprietarios.

No funeral tomaram parte numerosas pessoas. A chave de urna foi conduzida pelo Sr. Ernesto Campos e seguraram ás borlas os Srs. Joaquim e Zecarias Dias Pereira e Alfredo e Artur Macedo.

D. Ludovina Pinheiro

Com 97 anos faleceu, na sua Casa de Fão, a Sar.ª D. Ludovina Vila-Chã Pinheiro, tia dos nossos amigos, Srs. Francisco, Antonio, Carlos e Luis da Silva Esteves.

D. Olivia do Carmo

Com 71 anos faleceu, em Arcoselo, a Sar.ª D. Olivia do Carmo Barrocas, esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Tomas Pereira Barrocas, conceituado Negociante em Arcoselo. O funeral foi muito concorrido.

Avelino Neiva

No dia 3 de Dezembro, em Abade do Neiva, na Casa de seu cunhado, Sr. Adelino Lopes dos Santos, conceituado Negociante no Porto, faleceu o Sr. Avelino Neiva, de 63 anos.

—A todas as familias em luto, «O BARCELENSE» envia o seu cartão de pesar.

Relógio de pulso

De Barcelinhos à Povoa de Varzim, há mais de um ano, encontrou-se um relógio de pulso. Informa esta redacção.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1953, os Srs. José Vieira, Teofilo Correia Villas Boas, que fez o favor de pagar com 50000, sendo 15000 para o Pessoal; Cesar Augusto Mendes, José Figueira da Silva, que fez o favor de pagar com 50000, sendo 15000 para o Pessoal, Carlos Dias da Cunha Barbosa, José Alves de Carvalho, Dr. José Barreto de Faria, que fez o favor de pagar com 100000, sendo 65000 para o Pessoal, Felix Barbosa & C.ª, Armando Coutada Pereira e Alexandrino Monteiro, que fez o favor de pagar com 40000; até 30-11-1954, o Sr. Antonio Gomes Villas Boas, até 30-8-1954, o Sr. Dr. Guilherme de Figueiredo Fimetal, que fez o favor de pagar com 40000, e até 30-6-1954, a Sr.ª D. Elvira Fonseca Baptista Loureiro, até 30-12-1953, os Srs. Anselmo da Silva, Artur Esteves da Costa, Antonio Moreira, D. Josefa de Faria Pedras, Manuel Arsenção da Costa, Arnaldo da Silva Ferreira, Manuel F. Cordeiro, Antonio Martins de Sousa, que fez o favor de pagar com 40000, Alberto Domingues de Araujo, Abilio Gonçalves Fernandes, João da Silva Pimenta, José Gomes, Serafim de Silva Maciel, D. Idalina da Silva Neves e José Fernandes Rei.

DO BRASIL

Até 30-12-1954, os Srs. Francisco Miranda Aviz de Brito e Antonio da Silva, ambos de S. Paulo, até 30-12-1953, o Sr. José Gomes Ferreira, de Rio de Janeiro, que fez o favor de pagar com 100000, sendo 50000 para o Pessoal e, até 30-8-1953, o Sr. José Gonçalves, do Rio.

DA ARGENTINA

Até 30-10-1954, o Sr. José dos Santos.

DA AFRICA

Até 30-6-1954, o Sr. Fernando Alves da Silva.

A todos estes bons amigos, um muito obrigado.

Bom sucesso

Deu á luz uma robusta manina a dedicada esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Pedro de Oliveira. Parabens.

Dr. Guilherme Pimentel

Acompanhado de sua Ex.ª esposa e gentil filha, deu-nos a honra dos seus amigos cumprimentos, nesta redacção, o nosso illustre Colaborador, Sr. Dr. Guilherme Figueiredo Pimentel, intelligente Professor dos Liceus. Agradecemos a deferencia.

Bem haja

Da Ex.ª Familia do nosso saudoso amigo, Sr. Architecto Dr. Marques da Silva, recebemos a quantia de 150000 para os pobres protegidos por este semanario, usufruindo a alma do queo grande Artista.

Foram contemplados: 3, a 10,000, 20, a 5000 e 8, a 2500.

AGRADECIMENTO

As Franciscanas Missionarias de Maria do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, de Barcelos, muito penhoradas, agradecem a todas as pessoas que tiveram a gentileza de se associar ás comemorações do jubileu de Ouro de vida religiosa da Reverenda Madre Superiora e que, com as suas generosas ofertas e dedicado trabalho, contribuíram para o seu maior brilho.

Dado o doloroso acontecimento que a este se seguiu, tão rápida e inesperadamente, deixam tambem aqui a expressão da sua sentida gratidão a todos os que as acompanharam por ocasião do falecimento da Reverenda Madre; ocorrido quatro dias após a celebração do Jubileu.

PADARIA DA ESPARRINHA

Por motivo de doença do seu proprietario, passa-se esta afreguezada Padaria, sita no lugar da Esparrinha —Arcoselo.

Informa na mesma, o Sr. Tomas Meias Pereira Barrocas.

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA BANQUEIROS Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências a/ o País e Estrangeiro, Abertura de Créditos e de todas as operações Bancárias. CORRESPONDENTE PRIVATIVO: CANDIDO DIAS, LIMITADA Casa de Câmbios TEL. fones 20134-20135-20136 Estado 230 PORTO 35, R. de Sampaio gramas DÍDIAS (Bruno)

O BOLO-REI da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou á sua Esposa um excelente presente. Na

CASA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 36—BARCELOS
encontrará o melhor e maior sortido em calçado para homem, senhora e criança, aos melhores preços. Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação

CASA DO POVO DE CRISTELO BARCELOS

AVISO

Para os devidos efeitos, comunica-se que o prazo para a apresentação de reclamações respeitantes á classificação dos sócios quanto á categoria em que foram inscritos para o próximo ano, termina em 15 de Fevereiro p.º f.º.

As reclamações apresentadas sobre o valor da quota atribuída serão apreciadas a todo o tempo. Cristelo, 21 de Dezembro de 1953.

O Presidente da Direcção
Manuel Fernandes de Araujo

**ASSEMBLEIA NACIONAL
A BEM DA HUMANIDADE**

Na sessão do dia 11 de Dezembro, depois de ter falado o Deputado, Sr. Dr. Teixeira de Sousa, fez uso da palavra o Deputado Monsenhor Santos Carreto, que começou por pôr em relevo o que é a doutrina da Igreja perante os grandes problemas sociais do nosso tempo, citando o Santo Padre Pio XII e também palavras recentes de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa e assinalou o que deve ser o papel do padre ante os mesmos problemas. A propósito recordou a figura do rev. Manuel Domingues Bastos recentemente falecido e cujo coração sacerdotal tanta e tanta vez ali naquela casa se debruçou interessado e solícito sobre as necessidades dos que carecem de justiça e amparo.

Passando a apreciar propriamente a proposta da Lei dos Meios em discussão o orador disse dar-lhe, gostosamente o seu voto, acrescentando que em qualquer situação política seria muito perigoso conceder a qualquer Governo os tão latos poderes que a Lei de Meios confere. No regime actual não há, porém, esse perigo tal a confiança mais que justificada que ele a todos inspira.

Mons. Santos Carreto ocupou-se, depois, de vários problemas cuja análise a presente proposta de lei suscita.

Assim, referiu-se á ascensão do custo da vida que apesar de todos os esforços empregados pelo sr. ministro da Economia faz com que se mantenha

o desnivelamento entre o que se ganha e o que é necessário gastar.

E o orador acrescentou: Os preços dos produtos agrícolas estão mais ou menos em relação com os vencimentos e salários de quem trabalha. Mas o preço dos artigos manufacturados, renda de casa e tantas outras coisas necessárias á vida atinge uma altura tal que em face da desproporção verificada somos tentados a perguntar se na hora difícil que o Mundo está vivendo é só á lavoura e a quem vive do seu trabalho que pertence suportar todo o peso dos sacrificios que as circunstancias impõem?

Não haverá lucros exagerados e injustificados em alguns ramos da actividade industrial e comercial?

E não haverá uma estranha e perigosa desorientação no uso e applicação desses exagerados lucros?

O orador, prosseguindo, referiu-se ao Abono de Família que disse precisar ser revisto no sentido de ser sensivelmente melhorado de modo a deixar de ser simbólico para se tornar auxilio eficiente enquanto se não chega ao salário familiar previsto, de resto na nossa Constituição. De caminho Mons. Santos Carreto apontou algumas anomalias que se encontram na actual lei.

Assim, um casal de funcionários quando vivendo sob o mesmo tecto só passa a ter direito ao Abono de Família a partir do 5.º filho.

E comentou: No entanto aquele funcionario que ligou o seu destino a uma modesta funcionaria, se tivesse ca-

sado com uma milionária receberia o Abono de Família a partir do primeiro filho. Outro exemplo:

A'quele funcionario cujo filho não obtenha aprovação no exame do curso que frequentar, diz a lei, que lhe será retirado o Abono de Família. Compreende-se que a prescrição legal tem em vista estimular a applicação ao estudo e, até, castigar a possível negligência do estudante.

Mas ainda neste caso quem mais sofre é o pai que não só acarreta com o prejuizo da perda do ano do filho como também se vê privado do Abono de Família.

Estas anomalias, no entender de mons. Santos Carreto urge sejam expurgadas da lei.

O orador passou depois a referir-se á obra de assistência levada a cabo pelo Estado e louvou a decisão do sr. ministro do Interior ainda há pouco expressa na posse do actual Director Geral da Assistência de a libertar o mais possível das peias burocráticas, mas lamentou, no entanto a frialdade que ainda se sente em muita dessa assistência. E' que o pobre não carece só da esmola material com que mata a fome do corpo. Precisa também de amor que lhe aqueça a alma duma solidariedade carinhosa que lhe seja amparo e consolo na sua miséria.

Para todas estas anomalias chama a atenção do Governo ao qual volta a render preito de rendida homenagem, certo e seguro de que no dia que elas desapareçam teremos erguido um Portugal melhor.

MARIA DA SILVA MACEDO

AGRADECIMENTO
A família da saudosa fiada—Maria da Silva Macedo, vem, por este meio, agradecer reconhecida a todas as pessoas que lhe prestaram fideias durante a enfermidade da querida extinta, bem como está grata ás pessoas que tomaram parte no funeral, apresentaram condolências e assistiram ás Missas por alma da falecida.

A todas, pois, aqui lhes patenteia a sua indelevel gratidão.

Arcina S. Vicente, 2 de Janeiro de 1954.

A FAMILIA

A's Padarias
Maquina Divisora, em estado de nova, vende-se. Vê: e tratar—na Padaria João Luiz—Barcelos.

Vantagens para todos
Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso, em frente á Confeitaria Salvação

AGRADECIMENTO

Autoato Gonçalves Machado, antigo Atleta do Clube Desportivo de Barcelinhos, vem por este meio, agradecer o donativo de 189\$50 Ju-ma «subsidição feita em seu auxilio, por se encontrar impossibilitado de trabalhar

Moinho para Café VENDE-SE

Manual, quasi novo, proprio para balcão de mercearia. Manuel Bras d'Afonseca, Avenida dos Combatentes BARCELOS

Um Presente de Senhos da Pastelaria ARANTES é um presente distinto.

CASA NA PRAIA DA APULIA

Vende-se uma, em bom estado, junto á estrada. Informa Justina Souto, na mesma.

ALUGA-SE

Rés-do-chão para estabelecimento na Av. Dr. Oliveira Salazar. Para vê: e tratar: Farmácia Pacheco—Largo da Calçada.

PENSÃO MIRANDA PASSA-SE (rés-do-chão) INFORMA NA MESMA

VENDE-SE

Casa nova, de um pavimento, com quintal, a 7 minutos do centro da cidade. Falar com o Sr. Dr. Ascensão Correia, Advogado—Telef. 3375—Barcelos.

No Largo da Estação

Devido a doença dos seus proprietarios, passa-se a casa com os n.ºs 6 e 10 e 1, com estabelecimento de Merceria, Vinhos e Café, que al se encontra. Tem muita freguesia. Tanto se passa só o estabelecimento, como se alugam outros apposatos propios para qualquer negocio ou venda. Informa na mesma.

VINHO DA MEDA

Chegou nova remessa a 23\$50 cada garrafão de 5 litros

Acaba de receber grande remessa desse precioso vinho palhete

MANUEL PEREIRA DA QUINTA
Rua D. Antonio Barroso

Dinheiro ao juro da lei

Deixam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da Lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

COFRE

Vende-se. Informa a redacção

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na

CASA DAS MOBILIAS

Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)

BARCELOS

Famalicão—R. A. Pinto Bastos, 110

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos—Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

Restaurante DANUBIO

Nova Cozinha

Rojões todos os dias. Arroz e caldo verde aos sábados. Papas de sarrabulho aos domingos. Tratamento esmerado—Limpeza—Assado
R. Dom Jesus da Cruz BARCELOS

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44
Telefons 3.321 — BARCELOS

TEM AUTOMOVEL? A Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 e 39 (Campo da Feira), Barcelos e em Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110, vende Capachos com recordes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

CASAS

Na Rua Miguel Angelo, em Barcelinhos, vendem-se duas casas, torres. Falar nesta redacção.

BATATA DO 1.º ANO PARA SEMENTE

IMPERIO, ARKAN-JONJUL, VORAN e ALMA
Muito bem escolhida. Vende-se na Quinta das Folheiras, nas Necessidades, ou na PENSÃO ARANTES, em BARCELOS

20 contos

Dá-se a juro esta quantia, mediante boa hipoteca. O juro é menor do que o que indica a Lei. Informa esta redacção.

VIVEIROS DO CASAL DA SEARA

Louro—Vila N. de Famalicão
Têm á venda arvoredos de fruto, videiras cornola e oliveiras. Peçam catálogo.

Máquinas de escrever

Executam-se concertos, com perfeição, em máquinas de escrever ou de registar, por especializado competente. Informa Rochauchagem CORREIA—Barcelos.

LEITE PURO

Recebe de manhã e de tarde a

Pastelaria ARANTES
VENDE a 1\$20 o 1/2 LITRO

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tijolos de todos os tipos.

Favões

Vendem-se dois casais. Informa esta Redacção.